

Produto: ESTADO - BR - 11 - 27/08/03

A11 -

Composite

Produto: ESTADO - BR - 11 - 27/08/03

A11 -

Composite

QUARTA-FEIRA, 27 DE AGOSTO DE 2003

O ESTADO DE S. PAULO - A11

GERAL

SAÚDE

# Crise interna leva Inca a cortar cirurgias

**Gov. federal promete fazer compras de emergência para a reposição de estoques**

LUCIA MARTINS

**R**IO - A crise interna do Instituto Nacional de Câncer (Inca) reduziu o número de cirurgias realizadas nos três principais hospitais do instituto de 1.408 em julho para 939 este mês. Os médicos do Inca afirmam ainda que há atrasos no tratamento de vários pacientes por causa da falta de remédios usados na quimioterapia e redução dos transplantes de medula óssea.

O levantamento foi feito pelo ex-diretor de Assistência do Inca Luiz Maltoni, exonerado pelo Ministério da Saúde. Maltoni e quatro diretores entregaram os cargos na sexta-feira em protesto contra a gestão do ex-diretor-geral Jamil Haddad, que se demitiu antes de assumir o cargo após ter sido forçado a exonerar sua equipe.

O secretário nacional de Atenção à Saúde, Jorge Solla, afirmou que vai fazer compras de emergência para repor os estoques de remédios. O ministério está realizando auditoria para avaliar as causas do problema e levantar uma lista dos produtos que precisam ser adquiridos imediatamente.

Segundo Solla, a área administrativa do Inca está "sob tutela" do ministério, que ficará responsável por gerir as compras até que um novo diretor-geral seja indicado. Ontem, os dois técnicos que estão no Rio - o secretário de Recursos Logísticos, Luiz Claudio Santos, e o secretário de Planejamento, Washington Couto - divulgaram uma nota afirmando que há mais de 40 processos de aquisição de medicamentos "acumulados na instituição por falhas administrativas". Eles

não explicaram quais foram essas falhas.

Solla defendeu Haddad e disse que, se houve falhas em sua gestão, o problema administrativo do Inca é bem mais antigo. Segundo ele, a auditoria já levantou que em 2000 e 2001 cerca de 80% de todas as compras de remédios foram feitas em esquema de emergência e sem licitação.

"A instituição nunca teve um bom planejamento de compras. Existe um problema estrutural que merece ser estudado", disse. "O processo de abastecimento é confuso. Muitas vezes um almoxarifado está cheio e outro está vazio e eles não sabem disso. Em outras, eles pedem remédios emprestados, são obrigados a comprar para devolver o empréstimo, mas aí o estoque acaba vazio. São procedimentos problemáticos."

Os médicos demissionários voltaram ontem a criticar o ministério e reclamaram da demora na nomeação de novos diretores.

Segundo eles, o afastamento da ex-diretora de Administração Zélia Abdulmalch, apadrinhada de Haddad, não resolveu o problema porque seu lugar está sendo ocupado por um antigo assessor, Eduardo Rodrigues. "É inaceitável que qualquer indivíduo ligado à administração anterior possa continuar aqui", disse o ex-diretor Daniel Fabak, que entregou o cargo.

O ministro Humberto Costa afirmou ontem que o uso de critérios políticos para o preenchimento de cargos é adotado por vários governos, mas negou que indicações partidárias tenham influenciado no caso do Inca. Como exemplo, citou Haddad, ministro da Saúde. Disse ainda que, dos demais diretores, só um não pertencia aos quadros do Inca - justamente Zélia, considerada pessoa de confiança de Haddad. (Colaborou Ligia Formenti)



Fotos Tasso Marcelo/AE

Filas aumentam a cada dia: médicos demissionários voltaram a criticar o Ministério da Saúde

## Haddad entrou em choque com fundação

**Ex-diretor diz que foi impedido de contratar; entidade alega estouro de orçamento**

LUCIANA NUNES LEAL

**R**IO - O ex-diretor-geral do Inca Jamil Haddad atribuiu ontem à sua decisão de substituir o comando do setor de contratos e licitação o agravamento da crise no hospital. Haddad disse que, com isso, se desentendeu com a Fundação Ary Frauzino, responsável por contratações de funcionários e por 40% da folha de pagamento do Inca, equivalente a R\$ 55 milhões anuais. A instituição é chefiada pelo médico Marcos Moraes, presidente do conselho curador.

"A partir desse fato, foram protelando para contratar o funcionário que eu queria até que mudaram o critério para contratações e substituições. Desde 1º de agosto, o diretor-geral só pode contratar ou substituir funcionários com aprovação do conselho curador", afirmou Haddad. Ele pretendia

substituir Dácio Ferreira da Silva pelo economista Mauro Muniz. Indicado pela diretora de Administração Zélia Abdulmalch, Muniz já havia trabalhado com ela na Fundação Parques e Jardins, da prefeitura carioca.

O superintendente da Ary Frauzino, Luiz Fernando Candiotto, disse que em julho a instituição constatou que o limite orçamentário havia sido ultrapassado em 2%.

"Nosso estatuto diz que, quando o limite orçamentário é ultrapassado, qualquer contratação tem que ser apresentada ao conselho curador." Ele negou qualquer problema com o diretor-geral.

A contratação de Zélia foi o primeiro ponto de divergência de Haddad com diretores e chefes de unidades do Inca. Ela é casada com o presidente da Câmara Municipal, Sami Jorge (PDT), primo em segundo grau do ex-diretor. Haddad negou que a indicação tenha relação

com o parentesco.

Segundo o superintendente, Haddad admitiu 12 assessores e funcionários de confiança no Inca, desde que assumiu, em março, todos contratados pela fundação. Muniz seria o 13º.

O ex-diretor disse que seu relacionamento com Moraes sempre foi "o melhor possível".

"Fui surpreendido pela decisão da fundação, que engessou a direção do Inca", afirmou Haddad. Moraes não foi localizado pelo Estado. No consultório, a informação era de que estava aguardando uma cirurgia.

## RECURSOS VÊM DO SUS, DOAÇÕES E CONVÊNIOS

Com orçamento para 2003 previsto em R\$ 65 milhões, a fundação vive com recursos do Sistema Único de Saúde, cerca de R\$ 55 milhões este ano, doações e convênios. Foi criada em 1991 por Moraes e três médicos. O estatuto prevê que o presidente do conselho curador tenha cargo vitalício, desde que seja fundador da instituição.

## Stênio Garcia é operado para corrigir aneurisma

O ator Stênio Garcia, o Bino de *Carga Pesada*, da Rede Globo, foi internado no Centro de Tratamento Intensivo da Clínica Sorocaba, em Botafogo, na zona sul do Rio, para uma cirurgia de emergência que corrigiu um aneurisma da aorta abdominal. Segundo boletim do hospital, suas condições clínicas são estáveis. A Globo informou que Stênio gravou o programa normalmente na semana passada. Exames de rotina constataram o problema na segunda-feira. A emissora tem seis episódios da série já gravados com a participação dele, que deve voltar aos estúdios na semana que vem.

## Braguinha está no Prô-Cardíaco para check-up

O compositor Carlos Alberto Ferreira Braga, o Braguinha, de 96 anos, está há três dias no Hospital Prô-Cardíaco, no Rio. Pais e parentes contaram que ele se submeteu a um check-up, por causa da idade avançada. Braguinha deverá deixar o hospital hoje, segundo os médicos. O Prô-Cardíaco informou que os exames mostraram que o compositor está bem. Sob o pseudônimo de João de Barro, ele é autor de várias marchinhas, sambas e choros, entre eles alguns clássicos da música brasileira, como *Carinho*, parceria com Pixinguinha, e *Copacabana*, com Alberto Ribeiro.

## STJ mantém condenação a Roberto Carlos

Roberto Carlos sofreu nova derrota na Justiça. O ministro recém-aposentado do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Ruy Rosado rejeitou pedido de reexame da decisão que o condenou por plágio. A Justiça concluiu que a música *O Careta*, lançada por ele em 1987, é plágio de *Loucura de Amor*, de Sebastião Ferreira Braga. A disputa jurídica começou em 1990. Só no STJ foram protocolados desde 1995 oito recursos. A condenação foi mantida neste ano no Supremo Tribunal Federal (STF). Segundo o STJ, não há mais possibilidade de o cantor recorrer.

**INVESTIMENTO** - O Ministério do Meio Ambiente calcula que será preciso investir R\$ 2,3 bilhões até 2007 para desenvolver o setor florestal. Criar empregos e recuperar áreas degradadas são prioridades.



Maria Francisca da Silva e sua filha Josélia: opção mais barata

## "Estou tentando salvar minha filha"

LUCIA MARTINS

**R**IO - Há um ano e meio, a baiana Luzinete Costa de Andrade, de 36 anos, mora no Rio para acompanhar o tratamento da filha Maria Celina, de 9, que tem câncer em um músculo do rosto. Luzinete abandonou a faculdade e só vê o marido e a outra filha a cada quatro meses. "Estou tentando salvar a vida da minha filha", diz. Ela mora na Casa de Apoio da McDonald's. Maria Celina tinha 7 anos quando começou a sofrer paralisias faciais. Os médicos da pequena cidade de Teixeira de Freitas, no sul da Bahia, não conseguiram identificar o problema. Luzinete levou a menina ao Hospital das Clínicas de Vitória, que diagnosticou o câncer e a encaminhou ao Inca.

O tumor de Maria Celina não podia ser operado. Ela passou por quimioterapia e radioterapia. Um ano e meio depois, os médicos já interromperam o tratamento, mas a menina ainda não pode voltar para casa. No mês passado, um exame mostrou que a doença pode ter se espalhado para o pulmão.

"A gente chega aqui com a criança viva e não sabe se vai levar ela pra casa", afirmou Luzinete. A mãe tem medo que a crise no Inca afete o tratamento de sua filha e das outras crian-

ças, mas elogia o atendimento no hospital. "Ainda não fui buscar remédios desde mês e tenho medo que comece a faltar. Dependendo desse instituto."

Vários pacientes reclamavam ontem da falta de medicamentos. Rafael Lourenço de Oliveira, de 41 anos, com câncer na medula óssea, não conseguiu dois dos seus quatro remédios. Maria Francisca da Silva foi buscar o remédio de sua filha Josélia, de 21 anos. "Os médicos receberam um parecido e mais barato."

## COMUNICADO AOS PROPRIETÁRIOS DO AUTOMÓVEL CLASSE M DA MARCA MERCEDES-BENZ

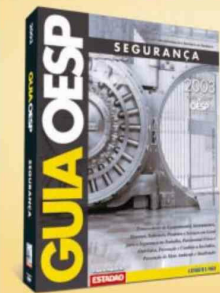
A DaimlerChrysler Corporation, por intermédio da DaimlerChrysler do Brasil Ltda., convoca os proprietários do automóvel de sua fabricação, o Mercedes-Benz Sport Utility Classe M, a comparecer ao concessionário ou à oficina autorizada Mercedes-Benz mais próxima para a substituição da braçadeira de fixação da mangueira de retorno do fluido da direção hidráulica ao radiador por outra de menor diâmetro. A empresa constatou que existe a possibilidade, ainda que remota, de ocorrer vazamento do fluido no sistema de direção, interferindo na eficiência da assistência hidráulica e podendo causar o endurecimento progressivo da direção, diminuindo, assim, o conforto nas manobras. A não-substituição da braçadeira de fixação poderá ocasionar o vazamento continuado do fluido do sistema de direção, danificando a bomba de direção hidráulica, podendo causar a perda de dirigibilidade do veículo.

A substituição, gratuita, será feita mediante agendamento pela Central de Atendimento Mercedes-Benz: 0800.909090. O prazo de validade para o atendimento desta convocação é de 180 dias a partir desta data.

Com esta iniciativa, visamos a assegurar a máxima satisfação de nossos clientes, garantindo a qualidade, segurança e confiabilidade de nossos produtos.

DAIMLERCHRYSLER DO BRASIL LTDA.

## SE O SEU NEGÓCIO É SEGURANÇA, GARANTA JÁ O SEU LUGAR



### Guia OESP Segurança

Uma grande oportunidade para você que atua com tecnologias, produtos e serviços para segurança no trabalho, segurança patrimonial, proteção ambiental, prevenção e combate a incêndios. Distribuído para empresas de todo o Brasil.

**ÚLTIMAS SEMANAS! ANUNCIE!**

**0800 157777**

www.guiasoesp.com.br



Guias OESP - os Guias de Negócios do ESTADO

